

# AMOSTRA GRÁTIS PROPOSTAS DE REDAÇÃO

ENSINO MÉDIO



# ATENÇÃO!

Essa é apenas uma amostra para você se familiarizar com nosso material.

Nosso material contém  
200 PÁGINAS DE PROPOSTAS DE  
REDAÇÃO - ENSINO MÉDIO



# CONHEÇA OS CONTEÚDOS

## 1ª SÉRIE

- Poesia e produção de poemas
- Crônicas: leitura e produção
- Contos: características e produção
- Artigos de opinião: leitura e produção
- Resenha crítica: produção e análise de obras
- Propostas de redação e práticas de escrita

## 2ª SÉRIE

1. Sociedade e Cultura
  - Arte, religião, identidade e papel social da mulher
  - Globalização e seus impactos culturais
2. Comunicação e Tecnologia
  - Redes sociais e saúde mental
  - Liberdade de informação e democratização da mídia
  - Tecnologia e dilemas éticos da era digital
3. Meio Ambiente e Sustentabilidade
  - Mudanças climáticas
  - Preservação ambiental e cultura indígena
  - Urbanização sustentável
4. Questões Sociais e Políticas
  - Desigualdade social e democracia
  - Violência urbana e segurança pública
5. Saúde e Educação
  - Saúde mental na adolescência e juventude
  - Educação inclusiva e desenvolvimento humano

## 3ª SÉRIE

1. Sociedade e Direitos
  - Casamento infantil e garantia de direitos da população idosa
  - Inclusão, combate ao capacitismo e acessibilidade
  - Cultura Woke, politicamente correto e liberdade de expressão
2. Educação e Juventude
  - Redução da evasão escolar e combate ao bullying
  - Educação financeira e incentivo à leitura
  - Saúde mental de adolescentes e jovens
3. Trabalho e Economia
  - Desemprego e empreendedorismo jovem
  - Transporte por aplicativos e regulamentação
4. Cultura e Identidade
  - Preservação do patrimônio imaterial
  - Interesse por museus nacionais
5. Tecnologia e Comunicação
  - Ética na inteligência artificial
  - Inclusão digital
  - Fake news, desinformação e redes sociais
6. Meio Ambiente e Sustentabilidade
  - Preservação de espécies silvestres
  - Impacto dos resíduos plásticos
  - Moradia, urbanização sustentável e consumo consciente

# LEMBRE-SE

## ESTRUTURA DA REDAÇÃO

### INTRODUÇÃO

Apresentação do tema e tese principal.

### DESENVOLVIMENTO

Dois ou três parágrafos argumentativos.

Argumento 1: Apresentação, desenvolvimento, e exemplo.

Argumento 2: Apresentação, desenvolvimento, e exemplo.

Argumento 3 (opcional): Apresentação, desenvolvimento, e exemplo.

### CONCLUSÃO

Reafirmação da tese e proposta de intervenção (solução).

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ENEM

- Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
- Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema.
- Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
- Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
- Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

## DICAS IMPORTANTES

- Planejamento: Reserve os primeiros minutos para planejar sua redação.
- Clareza e Coerência: Mantenha um encadeamento lógico das ideias.
- Respeito aos Direitos Humanos: Essencial na proposta de intervenção.
- Revisão: Verifique gramática, ortografia e coesão antes de finalizar.



## TÍTULO

### As redes sociais e seu duplo impacto na saúde mental juvenil



## INTRODUÇÃO

Lembre-se de citar seus argumentos já na introdução

Nos últimos anos, as redes sociais emergiram como um fenômeno global que remodela não apenas como interagimos, mas também como percebemos a nós mesmos e ao mundo ao nosso redor. Embora ofereçam oportunidades sem precedentes para a conexão social e o acesso à informação, essas plataformas também têm sido associadas a efeitos adversos significativos na saúde mental dos jovens. Este ensaio examina essas implicações e propõe medidas para mitigar seus efeitos negativos.

## DESENVOLVIMENTO ARGUMENTO 1

A constante exposição a vidas idealizadas nas redes sociais pode levar a comparações desfavoráveis e sentimentos de inadequação entre os jovens. Estudos indicam que a utilização excessiva dessas plataformas correlaciona-se com aumentos nos índices de ansiedade e depressão. Por exemplo, uma pesquisa realizada pela Universidade de São Paulo revelou que 60% dos adolescentes sentem pressão para criar uma persona perfeita online, o que acarreta estresse emocional.

## DESENVOLVIMENTO ARGUMENTO 2

Por outro lado, as redes sociais também podem ser uma fonte de apoio e descoberta. Elas permitem que jovens encontrem comunidades que compartilham dos mesmos interesses e desafios, promovendo um sentido de pertencimento e apoio mútuo. Em um caso relatado, grupos de apoio no Facebook ajudaram adolescentes a lidar com questões de saúde mental através da troca de experiências e conselhos, demonstrando o potencial terapêutico dessas plataformas.

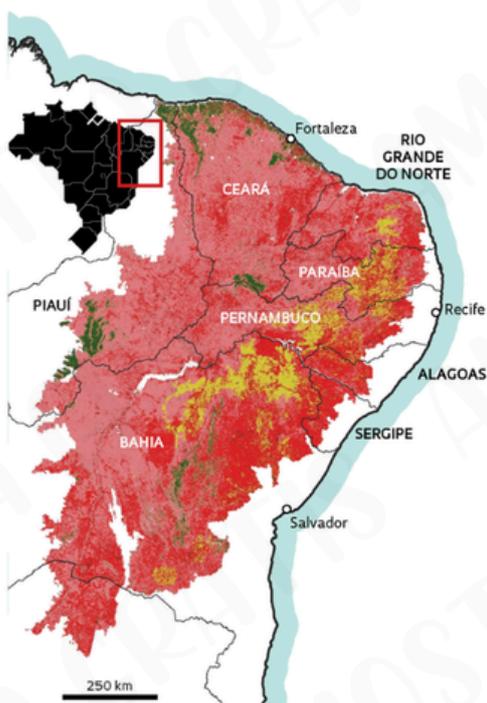
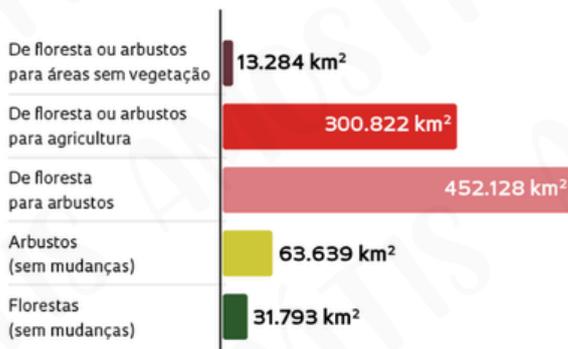
## CONCLUSÃO COM PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

É inegável que as redes sociais possuem o poder de influenciar negativamente a saúde mental dos jovens, mas também oferecem recursos valiosos para o suporte e a inclusão social. Portanto, é crucial que sejam desenvolvidas políticas públicas que promovam o uso consciente e saudável dessas ferramentas. Propõe-se a implementação de programas educacionais que orientem os jovens sobre o uso responsável da internet, além de campanhas de conscientização sobre os riscos do comparativismo online. Além disso, é vital que os próprios aplicativos incorporem mais recursos que detectem e intervenham em comportamentos potencialmente prejudiciais, garantindo um ambiente mais seguro para todos os usuários.



## AS TRANSFORMAÇÕES DA CAATINGA

Vegetação arbustiva predomina na área que deve ter sido ocupada por florestas



FONTE: ARAUJO, H. F. P. ET AL. SCIENTIFIC REPORTS, 2023

Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/acao-humana-transformou-89-da-caatinga/>

Outros estudos consideram as áreas modificadas como vegetação nativa, que de fato é, pois são plantas da região, mas com algum grau de degradação ambiental, porque foram ou são tomadas por uma vegetação modificada ou pela agropecuária”, comenta Araujo. “A vegetação secundária não consegue voltar a ser floresta novamente, mesmo depois de décadas.” Além disso, acentua o pesquisador, por causa da maior exposição ao Sol, haverá menos água no solo quanto menor for a cobertura vegetal.

Com metodologias diferentes, o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima calculou que restam 53% da Caatinga e a organização não governamental MapBiomas estimou em 47%. Em seu mapeamento mais recente, de 2022, o MapBiomas registrou a expansão da agropecuária, iniciada no século XVI e atualmente responsável por 35% da área da Caatinga. É o mesmo valor do levantamento publicado na Scientific Reports, que registra também 1,6% da área sem vegetação, ocupada por cidades ou áreas em processo de desertificação.

“Com imagens de satélite conseguimos mapear com precisão as áreas de uso por agricultura, que têm contornos bem definidos, mas as áreas de uso por pastagens podem ser confundidas com áreas naturais não florestadas, a Caatinga herbácea”, informa o coordenador do MapBiomas Caatinga, o geólogo Washington Rocha, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). “O método atualmente utilizado mapeia bem as áreas de Caatinga florestada e arbóreo-arbustiva, mas não permite distinguir com precisão áreas naturais daquelas com vegetação regenerada ou restaurada.”

(EM13LP31) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações [...]



NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## ARTIGOS DE OPINIÃO

### **Violência contra a mulher: silêncios oprimem e matam**

Carolina Taboada, Terine Husek

*Um país que prioriza o fim da violência contra a mulher não silencia nem promove cortes sucessivos de recursos para políticas de proteção*

Há certa confusão sobre a função do Dia Internacional da Mulher. A data não pretende ser uma celebração do que se considera “feminino” ou um momento de congratulações. O 8 de Março é sobre ressaltar todas as injustiças, desigualdades e violências —visíveis e invisíveis, às quais seguimos expostas todos os dias—, e propor avanços. A violência contra a mulher tem padrões muito peculiares e particularmente complexos. Na maior parte das vezes, o agressor é uma pessoa do círculo de confiança da pessoa agredida; frequentemente, ela vê motivos para proteger seu agressor; atinge sobremaneira crianças e jovens; a violência física costuma ser precedida de abusos verbais e psicológicos.

Quando se trata de segurança pública, uma sociedade mais saudável não depende apenas de repressão a crimes. É necessário desenvolver políticas que compreendam a origem da violência e, dessa forma, evitem que um crime ocorra. O objetivo não deve ser simplesmente punir todos os crimes, mas, principalmente, ter cada vez menos crimes para punir. O mundo ideal precisa de menos impunidade, mas principalmente de menos vítimas.

Para combater a violência contra a mulher não precisamos, portanto, apenas de punição dos culpados: precisamos de dados que informem justamente as raízes da violência e permitam intervenções diretas nesses fatores. Quando iniciamos um projeto com o objetivo de reunir em um único lugar dados sobre violência contra a mulher, esperávamos colaborar com o poder público no combate à violência; ajudar a sociedade a compreender a gravidade do problema; e apoiar mulheres que sofreram ou sofrem violências, para que não se sintam sozinhas.

Os resultados desse trabalho estão presentes na Plataforma EVA - Evidências sobre Violências e Alternativas para mulheres e meninas. Contudo, tão importante

(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global [...] artigos de opinião [...] vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico [...]



quanto os dados obtidos é a ausência deles. As enormes lacunas mostram que não se dá a devida importância a essa questão.

Governos que priorizam a redução da violência contra a mulher sabem informar, em primeiro lugar, o número de mulheres que passou pelos sistemas públicos, para além do número de boletins de ocorrência ou de entradas em hospitais (uma mesma mulher pode passar por cada uma dessas situações diversas vezes, enquanto muitas não o fazem nenhuma e sofrem caladas e sozinhas). Sabem também informar a relação dos agressores com as pessoas agredidas, e o perfil das vítimas: raça, faixa etária, se dependem economicamente dos seus agressores, se têm filhos e o grau de escolaridade.

Um país que prioriza o fim da violência contra a mulher não aceita nem promove cortes sucessivos de recursos para políticas de proteção. Não é leniente com (e muito menos fonte de) toda sorte de ofensa direcionada a mulheres usando seu gênero como forma de tentar diminuí-las. Não chama denúncias de assédio, violência psicológica, desigualdade salarial e abandono paterno de “exageros”.

A dura conclusão é que a maior parte dos gestores e agentes públicos ainda não reconhece, ou não compreende, a importância da produção de dados de qualidade para a formulação de políticas públicas voltadas para a prevenção da violência e a proteção das mulheres. Temos poucos exemplos do contrário, como o Dossiê Mulher, elaborado pelo Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro. Por mais raros que sejam, exemplos como esse mostram que é possível produzir as informações necessárias para apoiar políticas públicas com capacidade para interromper ciclos de violência contra mulheres no Brasil.

Muito do que aprendemos com os dados públicos está disponível na plataforma EVA. Mas os silêncios na informação —os números não produzidos, não compartilhados, não consolidados— também nos ensinaram bastante. Para vencermos a violência contra mulheres precisamos romper todos os silêncios, inclusive o dos dados.

*Carolina Taboada e Terine Husek são pesquisadoras do Instituto Igarapé.*

*Fonte: <https://brasil.elpais.com/opiniaol/2020-03-09/violencia-contra-a-mulher-silencios-oprimem-e-matam.html>*

O texto que você acabou de ler se chama “**artigo de opinião**” e, como o próprio nome já mostra, é caracterizado por apresentar a opinião do autor (ou autores) de forma explícita no texto. Esse tipo de texto costuma ser encontrado em jornais, revistas e portais de notícias de grande audiência.

(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global [...] artigos de opinião [...] vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico [...]



NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## **DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

### **Ação humana transformou 89% da Caatinga**

Biólogos concluem que restam 11% da vegetação nativa típica do Nordeste

*Carlos Fioravanti - Edição 335 jan. 2024*

A expansão da agricultura, da pecuária e do desmatamento tem causado mudanças drásticas na Caatinga. As áreas agrícolas e pastagens abandonadas ou em uso cobrem 89% desse bioma, único inteiramente brasileiro, que se espalha por 10 estados do Nordeste e Sudeste. Restam apenas 11% da área coberta pela vegetação típica do Nordeste, em comparação com a que deve ter existido, sob as mesmas condições de clima e solo, antes da ocupação humana, de acordo com análises de biólogos das universidades federais da Paraíba (UFPB) e de Pernambuco (UFPE) publicadas em outubro na revista *Scientific Reports*.

“A Caatinga resiste ao clima e a temperaturas mais altas, mas não à mão do homem”, observa o biólogo da UFPB Helder Araujo, principal autor do estudo. Com seus colegas, ele refez a área de florestas e de vegetação arbustiva da Caatinga por meio de um método chamado modelagem de distribuição potencial de espécies, com indicadores como aves de florestas atuais e mamíferos herbívoros que viveram no atual Nordeste há milhares de anos.

Em seguida, os pesquisadores acrescentaram informações sobre a cobertura vegetal atual da Caatinga, publicadas pela organização não governamental MapBiomas, o clima, da plataforma WorldClim, e as modificações humanas na região apresentadas na revista *Scientific Data* em agosto de 2016. A análise das transformações em 12.976 hexágonos com 5 quilômetros quadrados (km<sup>2</sup>) cada evidenciou as áreas que permaneceram cobertas por floresta e as que foram ocupadas por uma vegetação de menor porte. “A maior parte da área potencialmente ocupada por floresta hoje é tomada por arbustos”, observa Araujo.

De acordo com esse estudo, a área que deve ter sido ocupada por florestas, de 731.211 km<sup>2</sup>, correspondentes a 84,6% da área total do bioma, caiu para 31.793 km<sup>2</sup>, ou 4% do total (ver mapa). A vegetação arbustiva avançou 390% sobre as matas fechadas e mais densas.

(EM13LP31) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações [...]



## TEXTO I

Na gíria norte-americana, ser ou estar woke pode indicar com quais posturas políticas você mais se identifica. O uso de woke surgiu na comunidade afro-americana. Originalmente, ele queria dizer "estar alerta para a injustiça racial". Até que, em 2017, o dicionário inglês Oxford acrescentou este novo significado de woke, definido como: "estar consciente sobre temas sociais e políticos, especialmente o racismo".

Parece algo positivo, certo? Mas isso depende da pessoa a quem se faz essa pergunta. Assim como algumas pessoas se autodefinem com muito orgulho como alguém woke, ou atento contra a discriminação e a injustiça, outros utilizam o termo como insulto.

O próprio dicionário Oxford faz esta distinção. Após a definição, ele acrescenta: "esta palavra é frequentemente empregada com desaprovação por pessoas que pensam que outros se incomodam muito facilmente com estes assuntos, ou falam demais sobre eles, sem promover nenhuma mudança".

O que é 'woke' e por que o termo gera uma batalha cultural e política nos EUA. BBC News Brasil. 08 nov. 2022. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-63547369>. Acesso em 16 fev. 2024 (adaptado).

## TEXTO II

O problema está no modus operandi dos adeptos mais intransigentes. Imbuídos de certezas absolutas, eles atiram pedras para todo lado e recorrem à internet para sumariamente cancelar todo e qualquer suspeito de desvio das bandeiras que empunham, reproduzindo por vezes, eles próprios, a intolerância que combatem.

Sendo os Estados Unidos a câmara de eco do mundo, o woke se alastrou planeta afora, conquistando sobretudo os jovens, inclusive no Brasil — as buscas pelo termo na internet daqui aumentaram 1 000% nos últimos cinco anos e 267% só em 2023.

Amanda Péchy. Onda 'woke' ganha força, e reproduz a intolerância que diz combater. Veja. 16 fev. 2024. Disponível em <https://veja.abril.com.br/mundo/onda-woke-ganha-forca-e-reproduz-a-intolerancia-que-diz-combater>. Acesso em 18 fev. 2024.

## TEXTO III

(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.



NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## REDAÇÃO

### Instruções

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da proposta de redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
- apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.

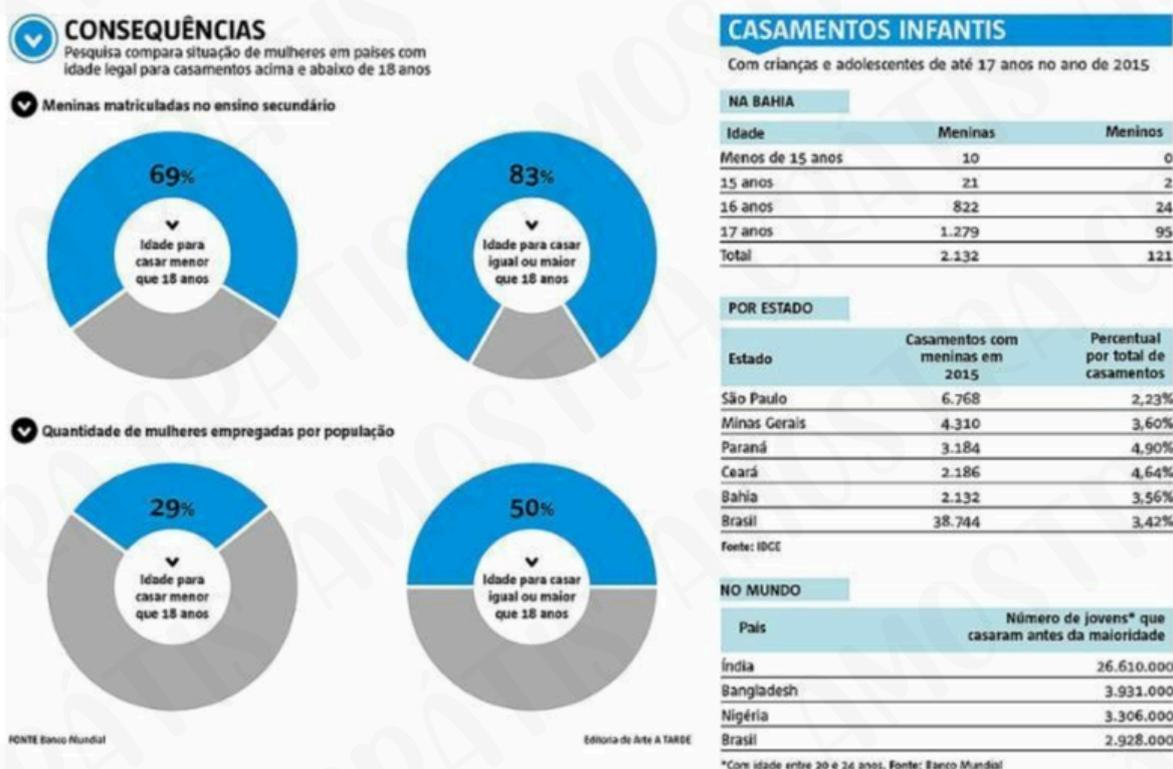


## PROPOSTA DE REDAÇÃO

### TEXTO 1

O Brasil é o quarto país do mundo em números absolutos de casamento infantil. Estima-se que 11% das mulheres brasileiras se casaram até a idade de 15 anos e 36% antes dos 18 anos. O censo de 2010 apontou que 88 mil crianças de até 14 anos estão em uniões consensuais no Brasil, 7 mil delas em uniões formais, amparadas pelo Estado ou pela igreja. A maioria dessas uniões consensuais é entre um homem adulto e uma menina menor de idade. A informalidade da maior parte delas leva à falta de conhecimento da magnitude do problema por parte dos formuladores de políticas públicas.

### TEXTO 2



(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.



NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## REDAÇÃO

### Instruções

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da proposta de redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
- apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.



## TEXTO IV

### Intolerância Religiosa no Brasil

Féis de religiões afro-brasileiras são as principais vítimas de discriminação

Número de denúncias por religião (2011 a 2014\*)



1  
denúncia a  
cada 3 dias



213  
denúncias com  
religião não informada



20%  
dos episódios  
relatados em 2013  
envolveram  
violência física



12%  
dos episódios  
relatados até jul. 2014  
envolveram  
violência física

\*Até jul. 2014

Fonte: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República



21 de Janeiro  
**Dia Nacional de Combate  
à Intolerância Religiosa**



### Proposta

A partir da leitura dos textos motivadores e com base em seus próprios conhecimentos e experiências sobre o tema proposto, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”.

(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.



NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## REDAÇÃO

### TEXTO I

Em consonância com a Constituição da República Federativa do Brasil e com toda a legislação que assegura a liberdade de crença religiosa às pessoas, além de proteção e respeito às manifestações religiosas, a laicidade do Estado deve ser buscada, afastando a possibilidade de interferência de correntes religiosas em matérias sociais, políticas, culturais etc.

Disponível em: [www.mprj.mp.br](http://www.mprj.mp.br). Acesso em: 21 maio 2016 (fragmento).

### TEXTO II

O direito de criticar dogmas e encaminhamentos é assegurado como liberdade de expressão, mas atitudes agressivas, ofensas e tratamento diferenciado a alguém em função de crença ou de não ter religião são crimes inafiançáveis e imprescritíveis.

STECK, J. Intolerância religiosa é crime de ódio e fere a dignidade. *Jornal do Senado*. Acesso em: 21 maio 2016 (fragmento).

### TEXTO III

#### CAPÍTULO I

Dos Crimes Contra o Sentimento Religioso Ultraje a culto e impedimento ou perturbação de ato a ele relativo Art. 208 – Escarnecer de alguém publicamente, por motivo de crença ou função religiosa; impedir ou perturbar cerimônia ou prática de culto religioso; vilipendiar publicamente ato ou objeto de culto religioso:

Pena – detenção, de um mês a um ano, ou multa.

Parágrafo único – Se há emprego de violência, a pena é aumentada de um terço, sem prejuízo da correspondente à violência.

BRASIL. Código Penal. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 21 maio 2016 (fragmento)

(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.



**Agora que tal adquirir todo material completo com um desconto imperdível?**

Clique no botão abaixo para comprar o nosso material completo com 200 páginas de PROPOSTAS DE REDAÇÃO - ENSINO MÉDIO

de **R\$ 87** por apenas **R\$ 37,90**

**ADQUIRIR AGORA**

